



VOTO DE CONGRATULAÇÃO

50 ANOS DE VIDA LITERÁRIA DE DIAS DE MELO

O professor José Dias de Melo nasceu na freguesia da Calheta de Nesquim, Concelho das Lajes do Pico em 8 de Abril de 1925.

Fez a instrução primária na freguesia natal e o curso do Liceu e Magistério Primário na Horta. Exerceu o Ensino primário na Cidade de Ponta Delgada, onde viria a casar e constituir família. Concluído o Magistério Primário foi ainda, em Ponta Delgada, professor no Ensino Técnico e no Preparatório, cargo que também exerceu em Cova da Piedade e mais tarde nas Lajes do Pico.

Por volta dos 12, 13 anos principiou a escrever para o jornal “O Telégrafo”, idade com que, em parceria com outros colegas de curso, fundou a Associação Cultural Académica, junto do Liceu da Horta.

Mais tarde iniciou a sua colaboração assídua na Imprensa Regional, principalmente nos jornais “Açores” e “Ilha”, e na Imprensa Nacional, no “Diário de Notícias” e “Diário de Lisboa”.

Mas foi em meados dos anos cinquenta que Dias de Melo iniciou aquela que veio a figurar-se uma longa caminhada no campo literário.

Estreia-se no campo da poesia, em 1954, com *Toadas do Mar e da Terra*.

Desde então até há bem poucos dias com a última publicação intitulada “Poeira do caminho”, Dias de Melo tem contribuído com um importante legado para a literatura açoriana, oferecendo às actuais e vindouras gerações um conjunto de informações valiosas, sobre as nossas gentes e a sua forma de viver e de estar, nas nossas Ilhas e fora delas. Nos seus quase trinta livros já publicados Dias de Melo não esconde a sua predilecção por temas como a emigração, e a baleação, particularmente na Ilha do Pico.

Uma nota dominante em todos os seus escritos é a sua empatia, ou até mesmo simpatia para com as personagens socialmente desprotegidas, vítimas da prepotência dos poderes dominantes, da insensibilidade de outros e das forças incontroláveis da natureza insular. E a propósito das forças incontroláveis da natureza insular permitam-me que relembre uma passagem do seu livro “Crónicas do Alto da Rocha do canto da Baía”, escritas no seu refúgio de eleição na Calheta de Nesquim: “ainda me dominava o espírito a visão da grande tragédia, anos atrás ocorrida em São Jorge – a terra toda a tremer, dias e dias, semanas e semanas a tremer, as casas a desmoronarem-se, as criaturas a fugirem à morte que por todas as bandas as perseguia... e João Ávila no R.C.A., a pôr-nos tudo diante dos olhos...A grande tragédia de S. Jorge – a grande tragédia que, de quando em quando, como pouco antes no Faial e anos mais tarde na Terceira, na Graciosa, um pouco no Pico,



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

de novo em S. Jorge, desaba sobre qualquer dos pedaços da Terra Açoriana e se nos grava nas almas e, de geração em geração, com o mar e com o céu, com o isolamento e a solidão, nos define o temperamento, a emotividade e o carácter.(1995)»

O livro “Pedras Negras”, publicado pela 1ª vez em 1964 vai já na sua 4ª edição, agora traduzido em japonês e a ser editado em Tóquio, depois de ter sido já em 1988 traduzido em inglês. Foi provavelmente o seu *best seller*. Segundo Urbano Bettencourt ... em *Pedras Negras*, Dias de Melo “*representa a vida insular no final do séc.XIX, a baleação e o seu papel desencadeador da emigração para a América do Norte, a aprendizagem do mundo entre a competição feroz, a desumanidade e a solidariedade também, o sucesso matéria, enfim, proporcionado pelas “califórnia perdidas de abundância”...*”

Vamberto Freitas escrevia a propósito da publicação “Das Velas de Lona às Asas de Alumínio”: “*Dias de Melo foi o primeiro escritor açoriano, após Vitorino Nemésio, que desinibidamente registou e/ou transfigurou a problemática sociopolítica e económica das nossas ilhas, tornando-a parte da história contemporânea portuguesa.*”

Em reconhecimento do valioso contributo que este escritor picoense, açoriano e português tem dado ao panorama literário o Presidente da República Mário Soares condecorou Dias de Melo com a Ordem do Infante.

No ano de 2001, por ocasião das celebrações dos 500 anos do Concelho das Lajes do Pico, em reconhecimento do trabalho notável como escritor, poeta e cronista do Povo ilhéu e digno baluarte da Cultura Açoreana, a Câmara Municipal das Lajes do Pico conferiu a Dias de Melo o título de Cidadão Honorário do Concelho.

Por tudo isto, e atendendo à emblemática data que ora se comemora de 50 anos de vida literária deste consagrado e prestigiado escritor açoriano, que tão bem soube captar e registar para as gerações do futuro a nossa identidade cultural, dando a conhecer as nossas ilhas e as nossas gentes a um mundo que há muito ultrapassou as fronteiras do nosso País e da língua portuguesa, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprovou um voto de congratulação ao escritor Dias de Melo, por tão vasta e rica obra literária produzida ao longo de meio século, apresentando-lhe concomitantemente, os votos sinceros de muita saúde e longa vida.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Aprovado por unanimidade pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 15 de Março de 2005.

Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores,

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Fernando Menezes'.

Fernando Manuel Machado Menezes